



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 19990; Semestre, 50900, Trimestre 25900 — Metrópole
Ano 17990 e 21990 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 13990 e 20990 — Ultramar e Ilhas
Ano 11990 e 21990 — Brasil
Subscritores: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 62206 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 12 DE JULHO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos — Barcelos

CONSIDERAÇÕES

pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão!..., é da sabedoria popular.

Presentemente, nesta Casa Luzitana, ralha-se muito, fala-se e exterioriza-se demais — bagatelas quantas vezes... e trabalha-se de menos.

Todos nós, bem consciencializados que fomos, não éramos, não somos, nem seremos demais para levar a cabo a gigantesca tarefa de reconstruir uma Pátria tão fortemente contundida e abalada, da cúpula à base

A vaidade, a estupidez, e a louca ambição de alguns, perturbam seriamente o equilíbrio e a harmonia que deveriam caracterizar o todo, essa massa compacta e homogénia que temos de saber formar com o amalgamento correcto de todas as partículas heterogénias que a compõem.

Em vez disso, em vez de se procurar construir uma Democracia verdadeiramente pluralista, como para aí tanto se apregôa, cultiva-se a dispersão, a repulsão, a força centrífuga que nos repele e afasta.

Ralha-se demais, insulta-se, descobrem-se as carecas, desvirtua-se, apciam-se dos seus frágeis pedestais, reputações, pseudogigantes com pés de barro, mal assentes no charco enlameado da vida de todos os dias.

(Continuação da 4.ª página)

A CAMINHO DA NORUEGA

II

A «butaca» deu que falar para muito tempo. Foi por causa dela que entabulámos conversa com duas jucistas da Guarda que iam para Pau, a fim de tomarem parte num Curso de Férias da Língua Francesa. E ficámos a pensar como é possível haver professores de Francês que nunca foram passar uns meses à terra onde ele se fala...

Por bem das nossas virtudes, atravessámos a Castela de noite. Fomos assim poupados à monotonia da paisagem e à torreira do sol. Santo Deus! Qua seria uma viagem, de dia, por essas planuras ressequidas, com um calor daqueles e, para mais, sem água da nossa terra, nem água da terra deles, nem água de nenhuma terra, nem água do céu?!... Só pensar nisso já faz suar.

Quando entrámos nas Vascongadas, começava a ser dia. Pudemos então gozar o lindo panorama daquela região, tão semelhante ao nosso Minho, e foi com grande interesse que procurámos descobrir

(Continua na 4.ª página)

DO SOPÉ DO FACHO

“Duma citânia a um Santuário,,

Em 1940, por ocasião do centenário da Restauração de Portugal, as Autoridades Concelhias, mandaram construir um Cruzeiro Monumento, que ficasse a perpetuar as históricas datas, no alto do Facho, nas ruínas da Citânia do mesmo nome, onde em longínquos tempos ali permaneceram os Mouros.

Como para isso escolheram o local mais alto do monte, coube ficar a pertencer à freguesia de Oliveira.

Era Pároco daquela freguesia, o falecido virtuoso, P.º Benjamim Ferreira de Sousa, que, pela grande devoção que tinha a Nossa Senhora, conseguiu que no mesmo Cruzeiro fizessem um nicho, onde Pelo grande zelo apostólico e devoção do Sr. P.º Benjamim, foi-se desenvolvendo ali a devoção a Nossa Senhora do Facho com tanto fervor, que em breve sonhou o devoto Sacerdote, levantar ali uma capela, onde fosse colocada e venerada a Mãe do Céu.

fosse colocada a imagem de Nossa Senhora, que ficaria a ser invocada sob o título do mesmo monte «Nossa Senhora do Facho».

E, comprando a expensas suas a linda Imagem, colocou-a lá, à veneração dos fiéis.

Passados que foram poucos anos, um grande ciclone assolou o Norte do País, e fez deslocar o móvel Cruzeiro, que mais tarde foi restaurado.

(Continua na 4.ª página)

CARTA DA MENTIRA

Por muita cultura que se tenha, todos os dias temos muito que aprender.

Quem pode afirmar que sabe tudo?

Há sempre quem saiba mais do que nós.

Todos os dias, audamos na

Escola da Vida e todos os dias há erros nas promessas que nos fazem:

—Vou fotografá-lo e ofereço-lhe uma fotografia colorida!

—Empreste-me este seu livro. Amanhã trago-lo.

Os dias passaram e o meu livro, nunca mais deu entrada na minha estante.

—Confio em ti. Não deixes de escrever-me.

E foi a tua mão que nunca mais escreveu.

—Gosto muito de receber os teus telefonemas.

E hoje a tua boca disse:—Não me telefones mais!

* * *

Gostava de saber porque razão as pessoas não nos oferecem palavras puras.

Gostava de saber qual o interesse da mentira dos que não têm cultura e a falta de cultura dos que têm cultura.

Todos os dias queremos aprender a conhecer a Verdade, mas na Escola da Vida todos os dias nos aparece a Mentira.

Que pena, tanta maldade,
Quem há que não se admira?
Trocamos a linda Verdade
Pela mais feia Mentira.

JAIME LÚCIO

EDITORIAL

Reivindicações

Os médicos não reivindicam!

Os médicos aguardam *calmamente* que lhes seja ditado o seu futuro.

Em Portugal a saúde discute-se!

Discute-se açodadamente.

Os responsáveis sucedem-se!

Os médicos aguardam!

Os médicos não reivindicam!

Porque estão bem?

Porque só eles estão bem?

As *Caixas* são asperamente criticadas.

E continuam!

Os médicos também criticam as Caixas.

Porquê criticá-las? Cada vez há menos doentes, não há atrasados, há subsídio de férias, as instalações são óptimas, a satisfação profissional é completa.

E nos Hospitais? O ensino pós-graduado é notável, os cursos de reciclagem sucedem-se; o apetrechamento excede as previsões, a

investigação é um facto, há cada vez menos doentes!

Os médicos passarão a 36 horas ou 48 horas semanais mais as urgências.

E o horário nacional?

Os médicos são trabalhadores como os outros, excepto nos horários.

Realmente, sem reforma, sem horários de trabalho, sem garantias de colocação, sem contratos de trabalho, sem, seguro social, com trabalho nocturno, sem fins de semana e feriados, sem direito a folga, sem direito a horas para refeições, sem direito a vida familiar, porque haviam os médicos de reivindicar?

E o que ganham? Um especialista hospitalar ganha mais que toda a gente. Por hora ganha 36\$00!

Quanto ganhará por hora, um operário especializado não importa de que profissão? Claro, têm a clínica livre! Quantos têm clínica livre? Todos é claro!

REALMENTE SÓ A BRINCAR SE PODIA ESCREVER ESTE EDITAL

Transcrito da Revista Ordem dos Médicos

Pela Franqueira

Por Alvaro Correia

Barcelinhos, aguarda a chegada da *Imagem Peregrina da Nossa Senhora da Franqueira*; Barcelinhos, não podia deixar de tomar parte na nossa Peregrinação Arciprestal, para com a redobrada alegria do seu Povo, receber no dia 19 a Imagem de Nossa Senhora, Mãe e Padroeira.

Bem haja, pois, a vossa participação devidamente orientada pelo virtuoso Reverendo Sr. Padre Abílio de Faria Mariz.

A vida da Igreja reveste-se de

renovada alegria a suavizar os vendavais que passam, e a reparar os agravos cometidos contra Cristo, Sua Obra e Sua Vida. A renovada alegria do nosso Arciprestado é revelada pela nossa Peregrinação Arciprestal, jorrante fonte de espiritualidade Cristã. Há uma missão a cumprir e na hora que passa, nenhum cristão deverá criar obstáculos ao Evangelho.

(Continua na 4.ª página)

PRECE

Marial
Sorriso da manhã aberto em flor!
Senhora do Rosário,
Senhora da Candura!
Enrola-me ao pescoço as tuas contas brancas,
Essas contas de luz,
de rosas e de estrelas...

E ficarei sagrado,
E ficarei vestido,
Da tua formosura!

E deixa-me beijar as tuas mãos de aurora,
E lança-me os teus braços de açucena,
E beijem-me os teus lábios com ternura,
Por seres minha Mãe
E meu lírio amor.

E ficarei sagrado,
E ficarei vestido,
Do teu celeste alvor!

Jacinto Vega

P.º Alberto da Rocha Martins



Uma vez mais, desta tribuna, a felicitar o aniversariante de 8 de Julho, o nosso inteligente colaborador, P.º Alberto da Rocha Martins -- Professor do Ensino Secundário bondoso D. Prio, da nossa Colegiada, e um dos mais talentosos oradores sacros desta, por vezes, tão maltratada Igreja Católica,

A Caminho da Noruega FAZEM ANOS

(Continuação da página 4)

Vá lá... Não foi mau de todo. Podemos até aproveitar a demora para visitar os pontos mais importantes da cidade. E fomos ao Trocadéro, subimos ao Sacré-Coeur, passamos por Notre-Dame, percorremos os centros de maior movimento, tentámos fazer ao menos uma pequena ideia de Paris. Ainda assim, o que nos valeu foi o Métro (em que de pressa nos tornamos especialistas), porque nenhum de nós tinha a especialidade de andarinho e aquilo não é o Porto...

A hora que nos marcaram, lá estávamos nós na delegação britânica, para levantar o passaporte com o único visto que nos faltava. Mas qual quê! Numa enorme bicha, a seis de fundo e mais, aguardavam já a sua vez homens e mulheres, velhos e novos, dinamarqueses, irlandeses, noruegueses, finlandeses e outros «eses» (como, por exemplo, suecos), aos quais tivemos de nos juntar também nós, três portugueses... Foi aí que encontramos (agarrado a uma bengala, por ter quebrado uma perna havia pouco) um chefe marroquino, de nome Luciano, por sinal uma simpatia de rapaz, embora israelita de raiz. Estávamos bem longe de pensar, então, que ainda estaríamos dependentes dele, aboletados à sua mesa, como veio a verificar-se nos primeiros dias do Rover-Moot.

Como três valentes, esperamos a pé firme, pela nossa vez, durante duas horas. E já foi ter sorte, porque toda a outra gente que havia chegado depois de nós — umas boas dezenas de pessoas — ficou a ver navios (quer dizer, a ver-nos entrar) e teve de se resignar (não está bem dito, porque não faltaram protestos) a ir embora ou a aguardar que abrissem novamente as portas, lá para a tarde.

Quando nos vimos com os passaportes prontos nas mãos, até julgámos que já estávamos em Copenhaga. No entanto, ainda nos estavam reservados uns maus bocados.

Tínhamos, é certo, no bolso os bilhetes do comboio, mas já não havia lugares vagos e, sem a senha de marcação, era proibido embarcar. Nós bem nos mexemos. Corremos quantos «guichets» havia. Fomos ao gabinete do Chefe. Falámos aí (eu sei lá!) talvez com um fiel de terceira — decerto foi por partida que nos indicaram aquele sujeito —, mas não houve de quê... O comboio estava completo, não podia ir ninguém de pé, teríamos de esperar para o dia seguinte ou então ir no comboio da noite — um arrastão que eu supus logo como um «bufa» muito conhecido no Minho. Tentámos outro expediente: fazermo-nos de novas e... entrar. Pouco antes da partida, lá estavam nós. Apresentámos os bilhetes muito surrateiramente, entrámos para a gare com ares de atrasados e aflitos com a bagagem e lá fomos para uma carruagem.

Fomos a subir, como para terreno conquistado, quando o revisor, pos-

tado na plataforma, nos pediu as senhas de marcação. Ora cebolas! Estava o caldo entornado... Ainda não desanimamos. O Padre Américo foi-se entender com o chefe do comboio. Faltavam poucos segundos para a partida. O sujeito pôs-se a barafustar, que não havia lugares e portanto não se podia subir. O Padre Américo insistiu. Não sei até se lhe pediu pelas almas... O que é certo é que sempre lhe arrancou um sinal de entrar. Foi um alívio. Saltamos para a carruagem e, acto contínuo, o comboio pôs-se em marcha e lá fomos nós a caminho de Copenhaga.

A primeira parte deste percurso teve de ser feito de pé. Não fazia mal. Havai muito que ver e nenhum de nós tinha passado ainda por ali...

O Padre Pinto Pereira parece que ganhou nova alma, com os dias passados na cidade da luz. Ele, que até Paris tinha vindo tão calado, começou a falar pelos cotovelos para toda a gente. Pouco lhe importava que fossem americanos ou franceses, suecos ou fins, alemães ou dinamarqueses. Metendo umas tiradas em francês, meia dúzia de palavras inglesas ou alemãs, duas frases em italiano, quatro coisas em qualquer outra língua, lá se ia entretendo. E o que é certo é que se entendiam menos mal. A certa altura, deu-lhe para se dedicar ao magistério. E olhem que tinha vocação. Só queria que vissem e ouvissem. Até se esquecia de comer. — Isto em português chama-se canivete. E eles lá repetiam: canivete. — Isto é pão. E eles — é claro — diziam pau. Abre-se o pão com o canivete e barra-se com isto que tem o nome de manteiga. — Burro, emendava o aluno, que era italiano. E logo o mestre, com ares de muito gentil: — Isso mesmo; burro é o neto da sua avó, n'est-ce pas?

E enquanto o aluno arregulava os olhos, sem perceber nada, ia-nos piscando, para que o não compromettessemos, com as nossas gargalhadas.

Quando os alunos aprendiam bem, entusiasmava-se todo e até era capaz de brindar com Porto Pinto Pereira. Quando eram broncos e não fixavam bem o vocabulário, tão pacientemente ensinado, deixava-os ficar com estas palavras: «Sabeis que mais? Ide caçar grilos (e às vezes saia-lhe um «p» em vez de um «ç»), que há muitos na vossa terra».

P. Linhares

Da revista «Flor de Lis», de Novembro de 1949

Carvalho

Falecimentos

Penúltima segunda-feira dia 30 de Junho, faleceram inesperadamente a caminho do hospital, o Sr. Joaquim Fernandes e sua esposa, Sr.ª Paulina Lopes da Silva Franqueira, ele de 62 anos e ela de 61 anos de idade.

A sua morte causou grande alarme a todas as pessoas que tomaram conhecimento do facto, desde então suscita no espirito de muitas pessoas várias hipóteses mas a verdade é que nada se sabe de concreto, apenas sabemos que a arma traçoira que lhes tirou a vida foi ingrediente venenoso.

Os seus funerais realizados na manhã de quarta-feira dia 2 de Julho, do hospital para a igreja paroquial, onde foram rezados os actos fúnebres, e daí para o cemitério, indo os seus corpos a depositar em jazigo de família.

A toda a família em luto, os sentidos pêsames.

Missa de sufrágio

Na impossibilidade de o poder fazer na igreja paroquial, a família do saudoso Manuel Francisco Alves, na pessoa do seu filho Francisco, manda celebrar amanhã pelas 10 horas na igreja do hospital da Misericórdia de Barcelos, uma missa sufragando a sua alma.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Francisco Gonçalves Alves

FAZEM ANOS

DIA 7 — D. Maria Alice Rodrigues de Araújo de Sousa Basto, Valdemar Rodrigues de Araújo e Manuel da Silva Fernandes.

DIA 8 — Armando Correia Ramalho e Cândido da Silva Maciel.

DIA 9 — Almor Vaz, Fernando dos Santos Monteiro e a menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

DIA 10 — Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia de Abreu e o Sr. Emilio Fernando Machado Figueiredo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Como no ano corrente há uma reformulação da declaração do Imposto complementar, os serviços competentes entenderam orientar e esclarecer o contribuinte, com vista ao cumprimento das obrigações fiscais relativas a este Imposto.

Para o fim em vista, elementos ligados ao Grupo de Trabalho da Reorganização dos Serviços das Contribuições e Impostos, deslocar-se-ão às Casas do Povo e alguns Salões Paroquiais, do concelho de Barcelos, pelo que chamamos a atenção para o dia e hora das diversas Sessões de Esclarecimento que serão anunciadas na missa conventual do próximo domingo em todas as freguesias.

Encontra-se também ao serviço do público, além da Repartição de Finanças, um posto de esclarecimento no rés-do-chão do edificio do Grémio da Lavoura de Barcelos.

Carapeços

Exames

Decorreram os exames da 4.ª e 6.ª classe de todos os alunos propostos para tal, que obtiveram a respectiva aprovação. Os alunos da 4.ª classe da vizinha freguesia de Tamel-Santa Leocádia também ali vieram prestar as suas provas.

Festa do Padroeiro

Como já é do conhecimento dos nossos assinantes e leitores, vai realizar-se nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente, a nossa festa anual em honra do nosso Glorioso Padroeiro, o Apóstolo S. Tiago Maior.

O programa que já há tempos se encontra afixado consta do seguinte:

DIA 25 (Sexta-feira) — Dia do Padroeiro. Uma salva de 21 tiros anunciará o início das festas.

As 8 horas dará entrada o grupo «Os Bombos de Santa Maria de Jacurte — Amarante» — que percorrerá os vários lugares da freguesia e vizinhas.

As 9 horas — missa cantada e sermão em cumprimento de um voto.

Durante o dia música gravada e várias sessões de fogo do ar.

A noite inauguração das iluminações e às 21 horas realização de um espectáculo de Variedades pelo conjunto Artístico, sorrisos do Porto «NECA RAFAEL» terminando por uma sessão de fogo de artifício.

DIA 26 (Sábado) — Continuação da actuação de um Grupo de Zés Prelhas, gigantones e cabeçudos.

As 14,30 horas — concentração na Praça do Município — Barcelos — das afamadas bandas de música de S. T. C. do Porto e Banda de Golães de Fafe, dando entrada no recinto paroquial às 15 horas onde darão concertos até ao fim da tarde.

As 22 horas — grande arraial nocturno, terminando com duas deslumbrantes sessões de fogo de artifício e preso.

DIA 27 (Domingo) — As 7 horas missa paroquial. As 8 horas reentrada das bandas de música. As 10,30 horas, missa solene com sermão e às 15,30 horas várias cerimónias religiosas com sermão no fim das quais sairá uma imponente procissão com lindíssimos andores, confrarias paroquiais e muitos anjinhos e figurado alegórico.

Os sermões estão confiados a abalizados oradores sagrados.

Finalmente seguem-se novos concertos musicais até ao pôr-do-sol terminando por uma grandiosa sessão de fogo do ar.

Falecimento

No dia 24 do mês findo, faleceu na sua residência no lugar de Samil, o Sr. David Gonçalves Vilas-Boas, de 82 anos, casado com a Sr.ª Ana Tomé da Silva e pai de Laurinda, Emília, Manuel, Luís, Maria Sérgio e Maria Emília da Silva Vilas-Boas.

O seu funeral realizado com concorrência no dia 25 teve officio e missa de corpo presente sendo sepultado no cemitério paroquial.

Pêsames aos entulados.

O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

Em Barcelinhos terminou de maneira empolgante, com autêntico festival o I Torneio de Futebol de Salão, entre gente miúda

O ringue do Vitória de Barcelinhos, no Largo do Montelhaio, foi durante muitas semanas palco de espectáculo desportivo entre miúdos dos 7 aos 12 anos, reiz iniciativa um punhado de bons barcelenses, que impulsionados pelo verdadeiro sentimento da dinamização desportiva, se organizaram sob o pensamento de Comissão de Fomento Desportivo Barcelinense.

O ideal que já os levou a fazer muito, promete a nossa terra, um programa de futuras realizações, que as autoridades devem acarinhar.

No sábado passado, as 15 horas, com as 14 equipas em perfil, dirigentes e respectiva Comissão de Fomento, o seu representante Sr. Joaquim Pereira, dirigiu a todos os presentes palavras de ideal que os anima, em prol da juventude mais desfavorecida, e a necessária solicitação de ajuda para realização do programa já elaborado.

Seguidamente foram entregues a todas as equipas concorrentes as respectivas taças, respectivamente as equipas por ordem classificadas:

Atlético do Gil Vicente; Os Progressistas; Taxis B. C. (B); O Treze; Desportivo de Santa Maria; Boticas F. C.; Taxis B. C. (A); Os Lobitos; Os Terríveis; Juventude Estreia Lamaçães; Juventude de Medros; Os Aglomerados; Casa Branda; e Mini-Lobitos.

PREMIOS: a equipa mais correcta, Juventude de Medros; ao jogador mais jovem, José Augusto Pereira Barbosa; ao melhor guarda-redes, José Adolfo Carneiro Gomes, do Atlético e António Emilio S. T. Lopes do Boticas; melhor marcador, Carlos M. P. Andrade, dos Taxis (B); jogador mais correcto, Manuel Carlos B. Figueiredo, dos Lobitos, e Joaquim Manuel Ferreira Saraiva de O Treze; jogador Simpático, Armando M. P. Carvalho, dos Mini-Lobitos.

II Torneio de Futebol de Salão no Pavilhão Gimnodesportivo (Sêniores)

Todas as noites, excepto aos domingos prossegue este Torneio Organização do Gil Vicente Futebol Club, em pleno êxito.

Futebol entre Velhas Guardas

Hoje Sábado, dia 12, às 18,30 h. defrontam-se as Velhas Guardas do Gil Vicente, contra o Vitória de Guimarães, no Campo Adelino Ribeiro Novo.

No passado Sábado, o Gil Vicente foi a Viana e empatou por 2-2, com golos de Raul e Machado.

Gil Vicente F. C.

Título que vale um tesouro para os barcelenses!

A Assembleia realizada na passada terça-feira no Salão Nobre dos Bombeiros de Barcelos não obstante o espírito de baírrismo a que presidiu, terá a sua continuação na próxima terça-feira.

Oxalá defina as directrizes que mais convenham aos barcelenses e sobretudo aos gillistas para prestigio deste verge! encantador.

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

Conforme já anunciamos o pedido para a construção do Novo Quartel, prossegue amanhã, visitando-se a progressiva e industrializada FREGUESIA DE MANHENTE.

A comissão local que é composta pela nova Junta da freguesia presidida pelo popular Joaquim da Rêga, pelo Secretário Manuel de Oliveira e ainda por Francisco Barbosa e outros paroquianos, vai ajudar com todo o entusiasmo a Direcção, Comandante e Bombeiros nesta angariação de fundos, para que se possa concretizar uma obra válida a bem de todos.

Posto de Socorros no Facho

Por ocasião da Peregrinação anual à Senhora do Facho os Bombeiros Voluntários de Barcelos, instalaram no Monte do Facho um perfeito serviço de assistência, que foi muito apreciado pelos peregrinos.

As competentes enfermeiras do nosso Hospital Maria do Carmo, Júlia Lopes e o Enfermeiro Joaquim, prestaram excelente serviço, atendendo 35 peregrinos que precisaram de tratamento. Foi mais um bom serviço prestado pelo Corpo activo desta Corporação.

SORTEIO

O prémio relativo à 1.ª prestação do monumental sorteio em benefício da construção do novo Quartel coube, ao n.º 121, sendo portador deste cartão o Sr. José Pinto, da freguesia de Beiriz, do concelho de Vila do Conde.

PREMIO SURPRESA: Ao mais dedicado elemento ligado às equipas, Leal Pinto Júnior, dirigente dos Taxis Emilio Cerqueira; oferta duma artística estatueta gentileza da Cerâmica Barcelinense.

O festival teve várias provas de atletismo, Futebol de Salão e Basquetebol entre Sêniores e a terminar jogou a equipa vencedora deste modal torneio de Futebol de Salão, O Atlético do Gil Vicente contra uma Selecção, composta por um jogador de cada equipa concorrente.

Venceu a equipa campeã por 4-3.

As nossas felicitações aos vencedores e a todas as equipas que contribuíram com a sua presença para o êxito do Torneio, aos dirigentes e sacrificados elementos de entre-ajuda.

FESTAS DE S. BENTO

Em Várzea — Barcelos, nos dias 11, 12 e 13 de JULHO de 1975.

PROGRAMA

DIA 11 — Ao romper da aurora salva de 21 tiros.

As 7 horas — Abertura da Feira Franca de Gado Bovino.

As 7, 8, 9, 10 e 11 horas — Missas em honra de S. Bento.

As 14 horas — entrada da Banda das CALDAS DAS TAIPAS.

As 16,30 horas — Sermão em honra de S. Bento, seguido da Majestosa e Imponente Procissão.

As 21 horas — Arraial Nocturno com concerto de Bandas.

As 21,30 horas — Início das PROVAS DE ATLETISMO.

Prova extra de Senhoras — 2.500 metros.

Léguas de S. Bento (sem definição de atletas e equipas).

Em disputada de 5 taças e valiosos prémios particulares.

As 24 horas — Grande Sessão de FOGO DE ARTIFÍCIO.

DIA 12 — As 15,30 horas — Prova de Perícia (Gincana para Motorizadas).

As 12,45 horas — Espectáculo de Variedades, com diversos artistas da Rádio e Televisão.

As 24 horas — Grande Sessão de Fogo de Artífio.

DIA 13 — As 7 e 9 horas — Missas em honra de S. BENTO.

As 10,30 horas — Missa pelos Emigrantes e Sermão.

As 15,30 horas — Desfile dos Grupos participantes ao Festival.

As 16 horas — Festival Folclórico e Recreativo.

Tomam parte neste festival:

Grupo Folclórico das Lavadeiras de Oleiros—Ponte da Barca, Grupo Folclórico de S. Cosme — Gondomar, Grupo Etnográfico da Areosa — Viana do Castelo e o Conjunto Costa de Ouro — Oliveira do Douro.

Ornamentações a cargo de Torres & Cíbrão, iluminação e cabine de som a cargo da Casa Soucasas e Fogos a cargo de M. Costa Silva e Filhos, de Chavão.

ALUMÍNIOS ANODIZADOS**FÁBRICA — SIALAL**

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Fão — Esposende — «Torres do Ofr».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

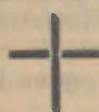
QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto á Estação C. F.)

Telef. 2186 P. P. C.

BARCELOS

**ROSA FERNANDES**

Agradecimento e Missa do 3.º dia

Seus filhos, genros, noras, netos e de mais família, vêm por este único meio muito penhorados agradecer às pessoas que assistiram ao funeral e missa do sétimo dia, e bem assim aqueles que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, e participam que a missa do 30.º dia será celebrada no dia 18 do corrente (Sexta-feira) às 21 horas na Igreja de Milhazes.

Milhazes—Barcelos 12 de Julho de 1975

A FAMÍLIA

FALECIMENTO

José Duarte Vale faleceu com 78 anos de idade este nosso assinante da freguesia de S. Salvador do Campo, marido da Sr.ª Margarida Fernandes, e pai do Sr. Manuel Francisco Fernandes do Vale, empregado da Caixa Geral de Braga, Rosa, ausente no Brasil, Gracinda, na Venezuela, Maria e do Carmo na Belgica.

O funeral realizou-se no dia 28 de Junho de sua casa para a Igreja paroquial onde houve missa de corpo presente.

Luís Gomes da Cruz

Em Barcelinhos faleceu o Senhor Luís Gomes da Cruz funcionário da Câmara Municipal de Barcelos, o extinto era marido da Senhora D. Silvia da Conceição Silva Loureiro e das Senhoras D. Diloría Euridice, Deolinda, Silvia, Alice, Albino, Luís e Carlos Alberto Loureiro da Cruz.

O funeral do saudoso foi muito concorrido por todas as pessoas suas amigas e de seus familiares pois era muito considerado no meio Barcelense, paz á sua alma.

As famílias em luto, os nossos pesames.

Cão — Desapareceu

Da residência do Sr. Artur Capela de Carvalho com telefone 85143—das Necessidades no dia 4 e procede-se a todo tempo quem o retiver é *manco*.

Vende-se

Quintas, terrenos para construção e casas—Informa Cândido Arantes
Rua Tras-das-Freiras
Barcelos

**ANÚNCIO
ARREMATACÃO**

1.ª publicação

Faz-se público que, pelas 10 horas e 30 minutos do dia 3 do próximo mês de Agosto, nesta Repartição de Finanças de Barcelos, proceder-se-á à arrematação em hasta pública de uma casa de 2 pavimentos, com a área coberta 90 m², a confrontar por todos lados com Esperança Domingos de Oliveira, sita no lugar da Gandra, da freguesia de Campo, omisa na respectiva matriz urbanar pertencente a António Oliveira de Sousa, residente no mesmo lugar e freguesia e penhorado ao mesmo pela execução fiscal n.º 22/75 e apenas que corre nesta Repartição, por dívidas de Contribuição Industrial, processo de transgressão e imposto de compensação e circulação de ano de 1973 e 1974 à Fazenda Nacional.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos. A base de licitação é de 60.000\$00.

O Chefe da Repartição,
Manuel Ferreira de PinaO Escrivão do Processo,
Agostinho Rodrigues Martins**PASSA-SE**

CAFÉ DA PRAÇA

(Negócio á vista)

Contactar Herdeiros de José
Lourenço Rodrigues
Barcelos**VENDE-SE**CASA, na Fonte de Baixo
(Herdeiros Joaquim do Alvano)
Falar com José Cândido Ferreira**Pagamento de
Assinaturas**

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referentes ao ano de 1975, as seguintes Senhoras e Senhores:

D. Inês Maria Eça de Queiroz Pereira Vaz, José Luís Monteiro de Macedo, Carlos dos Santos Machado, João Batista Gomes Ferreira, António Augusto da Rocha Portela, João Evangelista de Lima, D. Maria Auxilia O. Monteiro, João Luiz Ferreira, Jaime Torre, Matos, Albino Dantas Barroso José Pereira Socorro, Avelino dos Santos, Adélio do Vale Santos, António José de Araújo, Amaro de Oliveira e Silva, António Dias Pereira, Ex.º Banco Totta & Açores em Barcelos.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os seguintes Senhores:

Doutor Marques, José Dias Miranda, Fernando da Silva Cardoso, João Gonçalves Pinto, Arlindo Barbosa Ramos Lopes, Neca Martins Proírio, Joaquim da Costa Campinho, João Luís Ferreira Cruz, Adriano da Silva Costa, Manuel da Costa Ferreira, José Maria Lopes Ralha, João Picas Coelho e Domingos Gonçalves de Macedo.

A todos este nossos bons amigos agradecemos a sua gentileza.

Farmácia de Serviço

Hoje, sábado:

Antero de Faria

Amanhã, Domingo:

Lamela

Segunda-feira:

Central

Terça-feira

Minha Farmácia

Quarta-feira

Oliveira

Quinta-feira

José Alves de Faria—Barcelinhos

Graças Recebidasde S. Judas Tadeu, Santo
Condestável e Alexandrina
Maria

Agradece O. B. R.

A S. Judas Tadeu e Frei
Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S.**ALUGA-SE**

EM FÃO, uma casa recentemente construída, própria para qualquer ramo de Comércio, com diversas montas, na Av.ª Bisconde S. Januário, na estrada nacional.

Falar com Leonardo Alves Coelho na mesma localidade.

OFERECE-SE

PARA SÓCIO GERENTE de Comércio ou Indústria com 1 Cota de 200 Contos e entrada imediata.

Informa esta Redacção

PASSA

Rés-do-chão com instalações para comércio ou escritório, muito bem situado no centro de Barcelos.

Informa esta Redacção

Mário VieiraDiplomado em Alfaiataria
e Modelista IndustrialAV. da LIBERDADE, 23—1.º
BARCELOS**54 ANOS DE VIDA POR VIDA DO****CORPO VOLUNTÁRIO DE SALVAÇÃO
PUBLICA BARCELINENSE**

Continuação do último número

Mais um ano, o 54.º, comemorou a prestigiosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. Por tal, Barcelos e Barcelinhos, de mãos dadas festejaram mais um aniversário, da fundação, deste Corpo de Voluntários.

Por constante e por vezes arrelhadora falta de espaço, que O BARCELINENSE vem lutando—o que demonstra e nos apraz registar que continua a ser o «porta voz» do maior concelho de Portugal—não nos foi possível, publicar nas anteriores edições, o bem elaborado programa, das comemorações de 54 ANOS, de luta por um inegalável ideal: VIDA POR VIDA, do que pedimos desculpa aos nossos leitores e em especial à digníssima Direcção do Corpo de Salvação Publica Barcelinense, o que faremos continuamente.

NOS CEMITÉRIOS

Em romagens de saudade, com longo cortejo automóvel e de viatura de incêndio e assistência, visitaram-se os cemitérios de Barcelinhos onde, foi lida a longa lis-

ta de Homens que aqui repousam e em vida, deram contributo por esta causa humanitária. No Talhão Privativo da Corporação, foi deposto um ramo de cravos, pelo Comandante António Costa, dos Voluntários de Barcelos e simultaneamente, o Chefe João Baptista de Lima Miranda, do Corpo Barcelinense e Rogério da Costa, um velho amigo dos Bombeiros, procederam, a idêntica cerimonia, no Jazigo da Corporação. No cemitério da cidade, depois de um minuto de fervoroso sentimento, procedeu-se à deposição de ramos de flores nos jazigos onde repousam Comandante Joaquim José de Araújo e Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, pelos Srs. Dr. António Pereira Machado, Presidente dos Bombeiros de Barcelinhos e Francisco Duarte Carvalho, Vice-Presidente da Direcção dos Voluntários de Barcelos, fazendo-se também a chamada dos que ali repousam, entre eles o nosso saudoso Director Rogério Calas de Carvalho, intimamente ligado a esta Corporação.

Continua no próximo número

COMUNICADO

As Garagens abaixo designadas vem informar os seus Clientes e o Público em geral que por motivo da actual situação económica que se atravessa a partir do dia 1 de Julho os serviços prestados passam a ser exclusivamente a dinheiro.

Os signatários pedem a boa compreensão de todos para esta resolução que contra sua vontade tiveram que tomar:

Garagem Machado, Garagem Avenida, Garagem Castro, Auto-Cávado, L.ª, Garagem Central, Garagem Parque, Auto-Águia, Garagem Serra (Turismo), Garagem e Recauchutagem Correia, Recauchutagem Rainha Barcelense, Eléctro Rápida, Garagem Albergaria, Auto-Reparadora de Miguel Crespo, Oficinas S. Cristóvão, Auto-Serra (ex-Lamela), Auto-Vale de Fernando Vale, Oficina de Pintura de José Ferreira Gomes, Oficina de Bate-Chapas de Armindo Guimarães, Oficina de Reparações de Teixeira & Irmão, Oficinas de Bate-Chapas de Manuel Araújo, Barbosa & Ferreira, L.ª (Posto Secor de Viatodos) e Electro-Flar de Flavio Ferreira da Costa

VENDE

LOTES DE TERRENO aprovados para construção imediata com arnuamentos e Luz, situados a 500 e 2.500 metros do centro da cidade, pelo preço de custo.

Falar com o Sr. Alberto F. Esteves—R. Tenente Valadim, 27
Barcelos (Junto ao Néné)

EM EXPOSIÇÃO

NOS SALÕES DA

AUTO CAVADO

A nova linha ESCORT 75

4 metros—5 lugares

Concessionários para a provincia do Minho:
RANHADA & TEIXEIRA, L.ª—BRAGA**Passa-se ou Aluga-se**

Estabelecimento de Merceria e Vinhos bem afraguesado nesta cidade—para informações nesta Redacção

Casa e Quintal

VENDE-SE por epoteca no lugar dos Penedos de Cima—Arcozelo— Informa e mostra—J. da Silva, na Casa do Povo

Vende-se

UMA CASA de habitação r/c e 1.º andar na Rua Miguel Bombarda nesta cidade

UM LOTE de TERRENO para CONTRUÇÃO com cerca de 500, no Loteamento do Olival—Arcozelo

TRATA: Campo Camilo Castelo Branco 42—1.º
BARCELOS

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig * Motores para rega * Rádio * Electricidade * Amplificações sonoras para arrajais * Igrejas * Oficinas de T. S. F. * Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

Considerações

(Continuação da pág. 1)

E o povo, estupefacto, entre-olha-se, duvida ou desilude-se, e quase nem acredita, tão crédulo e tão deseioso estava de poder vir a gozar uma vida honrada e digna, fruto do seu trabalho, sem peias nem limitações, livre e independente, como sempre a imaginara e desejara.

Lendo Fernanda Leitão, através dos seus *Bilhetes Saloios*, regularmente publicados no nosso confrade—O Templário—da bela e histórica Tomar, quem há que não se interroguem acerca da viabilidade duma autêntica Revolução, genuinamente portuguesa, como a que nos foi prometida pelo Movimento das Forças Armada imediatamente após o 25 de Abril?

Será assim tão grande e tão manifesta a nossa carência de verdadeiros valores?
Quem nos acode?

A CAMINHO DA NORUEGA

(Continuação da pág. 1)

tinhar em S. Sebastião as belezas de que nos tinham falado tantas vezes.

Por volta do meio-dia, começámos a penetrar em território francês. Houve as costumadas formalidades da fronteira, mas não cambiámos dinheiro para alfinetes, pois levávamos francos que chegariam para comprar a Torre Eiffel, se houvesse um vigário que fosse capaz de nos levar no conto.

Era já tarde quando abrimos o nosso restaurante para o almoço e seja dito de passagem que apetecia mais contemplar aqueles campos cheios de verdura e aqueles arvoredos extensos do que saborear os petiscos variados que levávamos. Fizemos até o milagre de pôr a voar um franganito quase inteiro, cozinhado havia dois dias. (Se caiu em terreno favorável, dentro de pouco havia de parecer lá um Jardim Zoológico).

Entretanto, o comboio ia galgando, em correria fantástica, léguas e mais léguas, sem parar às vezes durante quase duas horas. Os nossos olhos não se cansavam de admirar aqueles vinhedos e milharais, aquelas matas e florestas, aqueles hortos e pomares. A velocidade do Sud parecia aumentar à medida que nos aproximávamos da capital francesa, que se adivinhava, à distância de uma hora, pelos feixes de linhas que irradiavam para todos os lados desde Juvisy. Ao longe já se descortinava a Torre Eiffel.

Era quase meia-noite e chegámos finalmente a Paris. Por causa da bagagem, tivemos de alugar um táxi. Foi um caso sério para o arranjar. Basta dizer que pagámos mais ao homem que o foi desencantar do que ao motorista que nos levou, através de quase toda a cidade, até ao Hotel Peyris, na rua do Conservatório. Aí fizemos um verdadeiro assalto a uma boa porção de ricas peras que nos apresentaram e, matada assim a sede, tratámos de descansar.

No dia seguinte, começei a nossa odisséia, por causa do visto para a Alemanha, que tinha de ser passado em Paris. Pusemo-nos em campo. Da casa de Anás fomos para a de Caifás. Desta seguimos para a de Herodes. Depois de muito andar, sempre chegámos à le-

Por esse mundo além

- Astrónomos americanos anunciaram a descoberta de uma nova galáxia, cinco a dez vezes maior que a Via Láctea e situada a oito milhões de anos-luz do nosso planeta.
- Uma tempestade de neve flagelou a Áustria, nos últimos dias de Junho, e vários rios gelaram.
- A Secretaria de Estado para Assuntos Femininos de França declarou, numa entrevista para a rádio, que a Conferência Internacional da mulher, na cidade do México, fora «um malogro total».
- Em nova medida de emergência, o Governo da Senhora Indira Gandhi baniu os partidos extremistas da esquerda e da direita.
- A República da Guiné-Bissau restaurou a pena de morte, para os traficantes de drogas.
- Segundo uma estatística da Sagrada Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares, são 137 mil as religiosas existentes nos quatro continentes com territórios de missão (África, Ásia, Oceânia e América do Sul).

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da pág. 1)

Quando ainda muito se espera da obra do Sr. P.º Benjamim, eis que a morte ceifa a sua vida—mas vida que continua a sentir-se do seu zelo apostólico e devoção, pois doou parte dos seus bens à paróquia de Oliveira e à Senhora do Facho, para que a sua obra continuasse a florescer.

E eis que surge a substituição outro fervoroso devoto de Nossa Senhora, a continuar a obra do Facho, o actual Pároco, o Rev.º P.º José Carvalho, que tem todo o seu esforço e dedicação, para continuar o engrandecer e a propagar a devoção à Senhora do Facho.

Têm sido de grande envergadura as obras que ali se têm realizado já, tendo-se formado ali um grande centro de devoção a Maria Santíssima, que, empunhando o seu Facho de Luz, tem já um Santuário onde vão durante o ano muitos milhares de devotos e onde todos os anos vão em peregrinação todas as freguesias do Sopé do Facho, com muitos milhares de peregrinos e devotos, agradecer e pedir novas graças.

Assim se tornou a ruínoza Citânia, em Santuário de devoção e de graças, que a Mãe do Céu, lá do alto, sempre carinhosa, acolhe e atende os seus devotos.

A ermida do Facho é hoje um centro de devoção, e, será amanhã também um grande centro de Turismo, porque reúne um rico panorama de belezas do Minho, onde se pode já ir de automóvel, onde tem água e outras comodidades etc..

Que ali se pode fazer uma grande obra, têm-no compreendido os povos das freguesias circunvizinhas, que todos os anos ali afluem em grande número e contribuem generosamente, para a realização das obras que se tem feito e se prosseguem na sua construção.

Lá fomos mais uma vez pedir à Senhora do Facho a sua protecção, especialmente, a tão desejada paz e união para a nossa querida Pátria, que tanto precisa na hora Presente.

ANGELA

HIGIENE DOS ALIMENTOS

(Continuação do último n.º)

Um dos processos mais correntes de conservar os alimentos é mantê-los no frigorífico ou, na falta deste, em lugares frescos. É de salientar que o frio favorece a conservação dos alimentos mas não mata os micróbios.

Os alimentos quando conservados pelo frio, não devem sofrer mudanças de temperatura, para que se não alterem facilmente. Os alimentos cozinhados, quando posteriormente amornados, podem tornar-se perigosos, dado que os micróbios que entretanto os possam ter contaminado multiplicam-se rapidamente quando o aquecimento é brando. Convém por isso

aquecer bem os alimentos e se possível fervê-los.

Aconselha-se a desinfectar e lavar bem as saladas, legumes e frutos, assim como a cozinhar bem as carnes, especialmente a de porco, a fim de evitar doenças.

A produção, recolha, transporte e armazenagem dos produtos alimentares, têm que obedecer a determinadas condições, para que se mantenham sempre em bom estado higiénico. Para atingir esta finalidade, é necessário respeitar algumas condições:

—Saneamento do meio onde vivem os animais produtores de leite e carne, os viveiros de peixe e mariscos, o meio em que se cultivam os legumes, os frutos, etc.. Tal saneamento consiste, sobretudo, na existência de instalações quer para a recolha, armazenagem e conservação daqueles produtos; na existência de sistemas de evacuação de dejectos de origem humana e animal; na higiene das águas de rega (não regar as hortas com águas dos esgotos).

—Higiene do material e do pessoal que trabalha na produção e recolha.

—Protecção dos produtos alimentares contra a conspurcação e contaminação por poeiras, estrumes, moscas e outros insectos, ratos, animais domésticos, etc..

—O equipamento e material para transporte e conservar os alimentos deve ser apropriado e não ser usado para outros fins; deve permitir fácil limpeza e desinfecção e ser mantido sempre em conveniente estado de aseo.

—Desde que se utilize gelo em contacto com o produto alimentar, o mesmo tem que ser de qualidade higiénica

PELO PAIS FORA

- Durante a missa do meio-dia de 29 de Junho, à porta da igreja da Graça, em Lisboa, explodiu uma bomba de fraca potência, enquanto o pároco lia trechos da última Nota Pastoral do Episcopado.
- Uma terça parte dos elementos da PIDE-DGS que se evadiram da cadeia de Alcoentre foram recapturados.
- Tomou posse do cargo de presidente do Instituto de Alta Cultura o Doutor João Luís Correia de Andrade e Silva, Prof. da Faculdade de Ciências de Lisboa.
- Foi exonerado do cargo de embaixador de Portugal na ONU o Prof. Veiga Simão, antigo Ministro da Educação Nacional.
- A dependência do Restelo do Banco Crédito Franco Portugais foi assaltado, às 10 e 50 da manhã, por quatro homens mascarados e armados de metralhadoras, que levaram talvez uns 600 contos.
- Frei Vítor Arantes da Silva foi eleito Superior Provincial da Ordem dos Capuchinhos e Frei Albino Felicitíssimo, Superior dos Padres de Santo António, é um dos quatro conselheiros escolhidos.
- Resolveram, em assembleia geral, não aderir à Intersindical Nacional mais dois sindicatos: o dos Profissionais do Comércio e Similares do Distrito de Braga e os dos trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito do Porto, Vila Real e Bragança.
- O Conselho Permanente do Episcopado emitiu um comunicado em que recusa peremptoriamente a Comissão Administrativa nomeada para gerir a Rádio Renascença, seis dias depois de o mesmo Conselho Superior da Revolução ter confirmado que a Emissora Católica seria entregue à Igreja.
- O Senhor Presidente da República, numa comunicação ao país, disse, entre outras coisas, «que estamos falando demasiado e trabalhando excessivamente pouco».
- A partir do dia 22 de Junho, a Arquidiocese de Braga tem os seus primeiros ministros extraordinários da Comunhão.

A Ordem Face aos Problemas dos Médicos

(Continuação do número 3334)

Mas ainda sobre a medicina livre. Qualquer sabe que ela, por indispensável, sobreviverá por muitos anos ao S.N.S. Conviverá, com ele complementando-o e só se irá extinguindo à medida que os serviços públicos forem adquirindo excelência eficaz e por isso mesmo àquela se tornar desnecessária.

De resto não cabe no nosso pensamento que alguém se atribua o direito de atentar simultaneamente contra duas liberdades: a do médico trabalhar (lá está o direito ao trabalho); e a do doente procurar a cura (direito à saúde) onde mais antevê.

E a grande organização do S.N.S. propriamente dito?

Sabe-se perfeitamente não haver, por agora, bem entendido, recursos humanos.

Não chegam os médicos e os farmacêuticos, não chegam os enfermeiros, nem o pessoal administrativo especializado, nem o pessoal menor.

E as grandes dotações?

Um mundo de dinheiro, de edifícios, de recursos desde o instrumental à química, à analítica, aos agentes físicos, à investigação, à orgânica, aos quadros. Por tantas insuficiências ninguém assiado poderá contar com uma instituição do S.N.S. senão a largo prazo e por escalões. Já não há varinhas mágicas.

E o aproveitamento ou repulção do que já existe? Todo um trabalho imenso altamente estimulante e de solicitação ao bom senso.

Somos convictamente favoráveis ao S.N.S., parecendo-nos que a grande obra deve começar pela preparação do elemento humano: ensinar o povo, ensinar os médicos necessários, ensinar os técnicos de toda a ordem e a par e passo, ir montando a grande obra que durará muitos anos. Algumas imaginação nossa e muito do que se revelou útil noutros países, poderá servi-nos de material, desde que não se comprometa a liberdade dos utentes e servidores, nem se esqueça a face humana que estas realizações devem conservar.

A obra do S.N.S. é da responsabilidade dos políticos e dos Governos certamente informados por nós, pelos técnicos de toda a ordem e pelos utentes, através das suas organizações representativas. Quanto a nós, podem os governos estar certos de que não lhe faltaremos nem com os nossos estudos nem com o nosso leal parecer, nem com o nosso trabalho e entusiasmo; assim não nos faltará com a liberdade possível, nem com o sentido profundamente humano indispensável.

Estas as nossas condições.

Francisco Castro Lopes

Transcrito da Ordem dos Médicos

Dela Franqueira

Continuação da 1.ª página

A Peregrinação Arciprestal ao Santuário da Franqueira faz parte integrante da vida da Igreja.

Descerá a Sua Montanha, a Imagem de Nossa Senhora que na Sua secular Ermida, faz resplandecer a mais amorosa alma de Mãe e Padroeira, para que ninguém resvale na íngreme escada da ingratidão. Estamos perante a mais séria advertência da nossa existência cristã e regeitá-la, seria uma vergonhosa quebra na nossa espiritualidade cristã. A nossa missão é avivar a via Mariana e alegrar-nos ver os Peregrinos no mesmo rumo caminhar, rezando e cantando por um mundo verdadeiramente cristão. A nossa missão é servir e como Peregrinos caminhamos lado a lado com a Hierarquia, respeitando-a e em sua defeza nos colocamos. Encontramo-nos integrados na aconselhável via Mariana e procuramos fazer eco da nossa

Peregrinação Arciprestal. alertando uns e convidando todos. Unidade, perseverança e fidelidade é o nosso suave tributo ao serviço da Peregrinação Arciprestal, meio de comunicação espiritual, na busca da Luz, da compreensão e da Paz. É assim, sem dúvida, que o ordeiro e humilde Povo de Barcelinhos, honrará a visita da Imagem Peregrina e durante sete dias na sua Igreja Paroquial lhe tributará a sua vida, as suas preces, as suas tristezas e as suas alegrias. É assim, que o Bom Povo de Barcelinhos não fechará o seu coração às Mensagens de Nossa Senhora, para que os Homens e todos os Homens saibam vencer as batalhas impostas pelas forças do mal que dia e noite, e por todos os meios, procuram envenenar e trair os sentimentos cristãos.

Peregrinos, a Oração é a nossa arma que dá vida e unidos a vitória é nossa.